

Uma das mais antigas instituições públicas de ensino superior do país, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem motivos de sobra para comemorar o seu 90º aniversário. As razões vão desde a credibilidade conquistada ao longo dos anos e a participação em momentos importantes da história brasileira, até a constante pontuação nas avaliações do Ministério da Educação e nos *rankings* nacionais e internacionais de instituições de ensino superior.

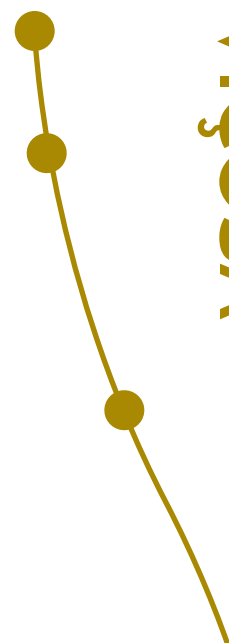
Desde o início, ainda como Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (Esav), depois Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg), a Universidade Federal de Viçosa vem norteando a atuação de seus professores, pesquisadores, técnicos e estudantes pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Ao lado do comprometimento com a inovação e com o respeito à cultura popular, foram essas diretrizes que fizeram da UFV uma instituição reconhecida e atuante nos contextos nacional e internacional, contribuindo, direta ou indiretamente, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Tais contribuições se dão em áreas diversas do conhecimento, por meio de pesquisas científicas, da publicação de artigos e livros, de capacitações oferecidas ao homem do campo e da cidade, da oferta de cursos de educação continuada a professores da rede pública de ensino, dentre muitas outras formas.

O pioneirismo da instituição faz com que a sua história, algumas vezes, confunda-se com a própria história do ensino superior no Brasil: são da UFV, por exemplo, a primeira Escola Nacional de Florestas (Engenharia Florestal - 1960) e o primeiro curso de pós-graduação em Economia Rural, em nível de mestrado (1961). Na pesquisa, a tradição de tentar superar o problema da fome no país e no mundo vem desde as bem-sucedidas experiências de adaptação da soja ao cerrado brasileiro até o desenvolvimento da Calda Viçosa (mistura de nutrientes e cobre para proporcionar o controle químico da ferrugem do cafeeiro). Prova dessa criatividade e inovação é o fato de a UFV estar entre as principais titulares de pedidos de patente em Minas Gerais e no Brasil.

○ COMEÇO

A história da Universidade se inicia na cidade de Viçosa, Zona da Mata de Minas Gerais, em 30 de março de 1922, quando o então presidente (governador) do Estado, o viçosense Arthur da Silva Bernardes, criou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav). Sua inauguração aconteceu em 28 de agosto de 1926, também por Arthur Bernardes, que nessa época ocupava o cargo de presidente da República.



Em 1927, tiveram início as atividades didáticas, com a instalação dos cursos fundamental e médio e, no ano seguinte, do curso superior de Agricultura. Em 1932, foi a vez do curso superior de Veterinária. Inspirada nos *land-grant colleges* (escolas superiores agrícolas norte-americanas criadas no século XIX), a formação de seus alunos privilegiava não só a teoria, mas também a contextualização dela na realidade regional. Além das aulas práticas na Escola, os alunos aprimoravam o aprendizado nas propriedades rurais da região, interagindo com agricultores e produtores rurais.

A Semana do Fazendeiro - um dos eventos de extensão rural mais conhecidos e antigos do país - surgiu dessa interação frequente entre agricultores e estudantes. A partir de 1929, a Semana do Fazendeiro passou a oferecer capacitação para o homem do campo e seus familiares, em diversas áreas do conhecimento gerado na UFV, por meio de cursos para aprimoramento das atividades econômicas ou reforço no rendimento familiar, bem como para ampliação da qualidade de vida dos participantes.

Em 1948, o governo do Estado transformou a Esav em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg), reunindo a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária, a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização (pós-graduação), o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão.

Com o passar do tempo, a instituição adquiriu renome em todo o país, o que motivou o governo a federalizá-la, em 15 de julho de 1969, quando passou a denominar-se *Universidade Federal de Viçosa*.

DIVERSIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO

Originalmente voltada para as Ciências Agrárias, ao longo dos anos, a UFV ampliou suas áreas de atuação, tanto no que se refere ao número quanto à variedade de cursos de graduação oferecidos. Hoje, no campus Viçosa, estão distribuídos em quatro Centros de Ciências que sintetizam o universo do conhecimento: Ciências Agrárias (CCA); Ciências Biológicas e da Saúde (CCB); Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE); e Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH).

Foi a preocupação em democratizar o acesso ao ensino superior de qualidade que fez com que a instituição também ampliasse seu alcance geográfico, estendendo seus limites para além da Zona da Mata Norte de Minas Gerais, onde fica o *campus-sede*. No dia 25 de julho de 2006, o Conselho Universitário da UFV (Consu) aprovou, por

unanimidade, a criação do Campus de Rio Paranaíba (região do Alto Paranaíba). Um ano depois, foi a vez do Campus Florestal (Região Metropolitana de Belo Horizonte), que veio agregar o ensino superior ao ensino técnico oferecido, desde 1939, pela Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf).

A capacitação e a atualização frequentes dos professores e técnicos da Universidade refletem na qualidade do desenvolvimento das atividades estudantis. UFV dispõe ainda de uma infraestrutura que vai de laboratórios e bibliotecas a moradias estudantis e restaurantes universitários. Em seus três *campi*, o estudante respira conhecimento 24 horas por dia, estimulado por bolsas que possibilitam a realização de estágios, além de práticas científicas e extensionistas. Em função disso, muitos estudantes, após concluírem a graduação, continuam na UFV, desenvolvendo pesquisas em cursos de mestrado e doutorado.

O resultado de todas essas ações é que os cursos de graduação e pós-graduação da UFV são sempre bem avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Ministério da Educação (MEC). Nos últimos dez anos, a Universidade tem ainda estimulado a democratização do acesso ao conhecimento, por meio da educação a distância, com cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, de extensão e capacitação profissional oferecidos a diferentes segmentos da sociedade.

Mesmo com essa ampliação, a UFV não se descuidada da qualidade do conhecimento que produz, periodicamente reconhecida por órgãos nacionais e internacionais de avaliação. O QS University Rankings by Subject, divulgado pelo instituto britânico Quacquarelli Symonds (QS), por exemplo, classifica a UFV entre as 100 melhores universidades do mundo em Ciências Agrárias e Florestais.

Para saber mais, acesse www.ufv.br.